



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2012/2013 – levantamento divulgado em Junho/2013

Núcleo 1. Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli) . Nesta região o algodão mais velho se encontra com aproximadamente 100 dias, conduzido no sistema irrigado. As *figuras 1 e 2* representam o bom desenvolvimento da lavoura, que apresenta excelente sanidade. Ainda não foi encontrado bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) na área de acordo com o monitoramento da equipe técnica da fazenda; e não se encontra algodão tiguera nas rodovias da região. As lagartas não estão presentes, acredita-se que devido às áreas serem isoladas de outros produtores e sofrerem menos pressão de pragas. O único problema é com ataque de pulgões (*Aphis gossypii*). O acumulado de chuvas até o momento é de aproximadamente 1.550mm. Neste núcleo foram semeados aproximadamente 500 hectares de algodão irrigado. A expectativa de produtividade aumentou, esperando-se cerca de 300 @/ha de algodão em caroço na média.



Fig. 01 e 02 – Excelente fitossanidade do algodão na região.





Promoalgo

Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto). Algumas pancadas de chuva ocorreram na região. Muitos cotonicultores não esperavam por este acontecimento, porém, veio em tempo de melhorar o algodão safrinha, o qual ainda possui capacidade para encher algumas maçãs. A colheita do algodão safra foi iniciada, mas ainda não foi realizada média para saber a produtividade da mesma. A chuva não fez com que o algodão safra tivesse interrupções na colheita (fig. 01). Em algumas propriedades foi visualizado no algodão safra ninfas de bicudo (fig.02), a qual já iniciou sua movimentação para o algodão safrinha, que começa a receber pragas de diversas espécies além do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Os índices dessa praga nas armadilhas não estão em níveis absurdos, porém, podem ser encontrados em grande quantidade em algumas propriedades onde a colheita está sendo realizada (fig.03). Os índices de BAS (Bicudo/armadilha/semana) foram fechados, com média de 0,24, caracterizando a região como área AZUL. A Lagarta *Helicoverpa spp.* está presente em toda a área produtora com índices que variam de 1 a 8%, (fig.04). Informações indicam que esta foi responsável por um aumento de 30 % nas aplicações de inseticida em algumas propriedades. Na região foram semeados aproximadamente 2.250 hectares de algodão. A expectativa de produtividade é cerca de 230 @/ha de algodão em caroço na média.



Fig. 01 – Algodão pronto para ser colhido.



Fig. 02 – Ninfa de bicudo.





Promoalgo



Fig. 03 – Ataque de bicudo (áreas novas).



Fig. 04 – Ataque de *Helicoverpa* spp.

Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto). Cotonicultores se animam com a volta das chuvas na região. Algumas áreas produtoras já obtiveram chuvas de até 50 mm, fazendo com que boa parte do ponteiro retome o enchimento de maçãs. A chuva não favoreceu apenas o algodão safrinha, fez também com que o corpo técnico das propriedades repensasse o calendário de aplicação em se tratando da desfolha do mesmo, pois existem maçãs que ainda podem ser favorecidas com a retomada das chuvas. Aplicações frequentes em área total e em bordadura estão sendo realizadas para o controle do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) no algodão safra e safrinha. O inseto está presente em grande parte da região com índices que chegam a 4% de infestação (fig. 01). Com relação a outras pragas a que mais se destaca é a lagarta *Helicoverpa* spp. (fig. 02), a qual foi responsável por um aumento de 20 % nas aplicações além das já programadas. Os índices estão variando muito, por exemplo, em algumas amostragens pôde ser verificado 40% da presença desta praga, e após 5 dias redução drástica para 8%, podendo ser relacionado a grande quantidade de mariposas e lagartas presentes em outras culturas, como milho e sorgo, de produtores vizinhos que não estão realizando o controle da praga. Na região foram semeados aproximadamente 7.350 hectares de algodão. A expectativa de produtividade é cerca de 270 @/ha de algodão em caroço na média.





Promoalgo



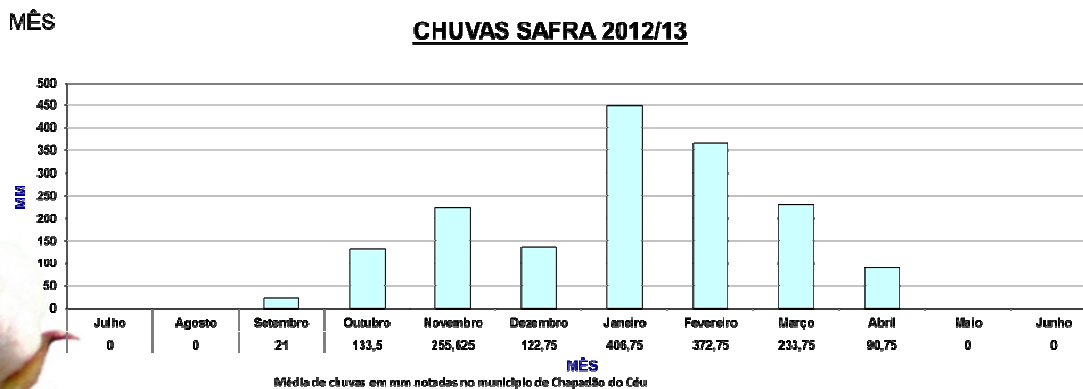
Fig. 01 – Infestação de bicudo.



Fig. 02 – Ataque de *Helicoverpa spp.*

Núcleo 4. Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende). Houve um intervalo de 35 dias sem chuva na região (gráfico 01). No entanto ocorreram precipitações pluviométricas significativas no final do mês de maio, aumentando assim a expectativa média de produtividade da região. O principal problema deste núcleo continua sendo o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) presente nas lavouras, como demonstram as figuras 01 e 02. Por isso os cotonicultores estão sendo mais rigorosos no controle deste inseto-praga, intensificaram as pulverizações com intervalos que variam entre 5 e 10 dias com o objetivo de manter essa população em baixos índices. Nesta safra, o núcleo possui uma área de algodão próxima de 14.650 hectares, sendo que 11.150 hectares são algodão safra verão e 3.500 hectares com algodão de segunda época. A expectativa de produtividade média passou de 270 para 280 @/ha de algodão em caroço.

Gráfico 01 – Regime pluviométrico em propriedade rural de Chapadão do Céu.





Promoalgo



Fig. 01



Fig. 02 – Altas infestações de bicudo na região.

Núcleo 5. Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli). A maioria das propriedades desta região se encontra em processo de colheita do algodão, que apresenta-se com ciclo completo como demonstra a figura 01. O manejo de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) está na fase de aplicação de inseticida junto à desfolha, para diminuir a população remanescente que se desloca para áreas de refúgios nesse período de colheita. Apesar das perdas devido a lagartas do gênero *Helicoverpa spp.* e apodrecimento de maçãs em variedades mais susceptíveis, as expectativas de produtividade não estão muito ruins como se previa anteriormente, podendo chegar a 10% de perda em algumas propriedades. O acumulado desde o início das chuvas chegam a 1.750mm em média. Neste núcleo a área plantada com algodão é de aproximadamente 3.750 há, e a expectativa de produtividade caiu para 220 @/ha de algodão em caroço em média (anteriormente a previsão era de 240 @/ha de algodão em caroço). As rodovias de acesso se encontram livres de algodão tiguera.





Promoalgo



Fig. 01 – Algodão pronto para a colheita.

Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli). A colheita do algodão já iniciou em algumas propriedades, antecipando alguns dias em relação ao ano passado. As chuvas dos últimos dias contribuíram para evitar aborto de até três botões florais no ponteiro das plantas, que vinham sofrendo ameaça de perda devido à falta de água. Com os ataques de lagartas do gênero *Helicoverpa spp.*, o investimento nessas estruturas da parte superior merece cuidados especiais para diminuir os prejuízos. A expectativa de produtividade não é ruim, mas vai sofrer queda em comparação ao ano passado, podendo chegar a 15% na maioria das propriedades. As chuvas acumulam até o momento uma média de 1.480mm no geral e as temperaturas médias caíram como normalmente ocorre nesta época do ano. Neste núcleo já se encontra algodão com aproximadamente 198 dias de plantado, e os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) estão altos neste fim de ciclo da cultura, chegando a 6%. Medidas de manejo como: aplicações de inseticidas em desfolha e instalação de tubos mata bicudo, estão sendo tomadas para diminuir o deslocamento do inseto para áreas de refúgio. Neste núcleo foram plantados cerca de 10.790 ha de algodão e a expectativa de produtividade é de 250 @/ha de algodão em caroço na média (anteriormente a previsão era de 270 @/ha de algodão em caroço na média). Não se encontram plantas tigueras de algodão nas margens das rodovias da região.





Promoalgo



Fig. 01 – Algodão pronto para ser colhida na região.

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende). A região está com uma área próxima de 6.300 hectares, sendo: 950 hectares semeados como algodão safra verão, que possui aproximadamente 165 DAE (Dias Após a Emergência); e o restante (5.350 hectares), semeados como algodão de segunda época e já se encontra com 120 DAE (Dias Após a Emergência). Em suma, na região aproximadamente 85% do algodão é de segunda época, por isso existe uma preocupação dos cotonicultores em relação ao regime de chuvas, pois houve um período de 35 dias sem as mesmas. Mas no final do mês de maio ocorreram precipitações pluviométricas que influenciaram positivamente na expectativa de produtividade do algodão, que é 245 @/ha de algodão em caroço na média. Ao comentar sobre os insetos-praga da cultura do algodão, se destaca nos últimos levantamentos de campo a lagarta da maçã (*Heliothis virescens*) e a *Helicoverpa armigera* que causaram prejuízos nas lavouras, além de elevarem os custos de produção.





Promoalgo



Fig. 01 – Visão geral das lavouras.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br



www.promoalgo.com.br